

AGROECOLOGIA E TURISMO RURAL. ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A REGIÃO

AGROECOLOGY AND RURAL TOURISM. A VIABLE ALTERNATIVE FOR THE BUSINESS

Beloni Celso¹

RESUMO

Em vista da necessidade de produção de alimentos, criou-se há muitas décadas um sistema de produção agrícola baseado na aplicação de agroquímicos. Após a ECO-92, no Rio de Janeiro, chegou-se a conclusão de que os padrões de produção e atividades humanas em geral, notadamente a agrícola, teriam que ser modificadas. Com o objetivo de se alcançar um desenvolvimento duradouro e com menor impacto possível, surgiu o desenvolvimento sustentável. Dentro deste contexto surge a agroecologia estando inserida nos princípios do Turismo Rural. Através da revisão bibliográfica presente estudo faz uma breve reflexão sobre a agroecologia inserida no turismo rural, explana sobre os pontos positivos da agroecologia e aponta os pontos negativos da agricultura convencional. Será abordado o histórico dos agrotóxicos e os efeitos da química, em seguida sobre a agroecologia e por final será abordado o desenvolvimento do Turismo Rural como vetor de desenvolvimento rural. Este estudo concluiu que a agroecologia auxiliará na construção de um meio ambiente mais preservado se tornando um segmento para o desenvolvimento do turismo rural que servirá como um agregador de renda.

Palavras chaves: Agroecologia, turismo rural, agrotóxicos

ABSTRACT

In the perception of food production necessity, it was created a lot of decades ago, a system of agricultural production based on the agrochemical application. After the ECHO-92, in Rio de Janeiro, the conclusion obtained was that the production patterns and human activities in general, especially the agricultural, they would have to be modified. With the aim of reaching a durable development and with smaller possible impact, the maintainable development appeared. Within this context the agroecology appears being inserted in the principle of the Rural Tourism. Through the revision this bibliographical study makes an short reflection on the agroecology inserted in the rural tourism, it explains on the positive points of the agroecology and it shows the negative points of the conventional agriculture. It will be approached the report of the pesticides and the effects of the chemistry, soon afterwards on the agroecology and after all the development of the Rural Tourism will be approached as vector of rural development. This study concluded that the agroecology will aid in the construction of an more

preserved environment becoming a segment for the development of the rural tourism that will serve as an agragation of income.

Key words: agroecology, rural tourism, pesticides

Introdução:

Em vista da necessidade de produção rápida em grande escala de alimentos, criou-se há muitas décadas um sistema de produção agrícola baseado na aplicação de agroquímicos, chamado de agricultura tradicional. Segundo (DREW 1994) a agricultura é a arte de perturbar o equilíbrio da natureza de modo mais seguro para nosso benefício. É atividade humana que mais provoca alterações no ambiente. A produção agrícola sempre dependeu dos elementos naturais. Essa dependência nem sempre foi harmoniosa. Em vista da necessidade de produção rápida em grande escala de alimentos, criou-se há muitas décadas um sistema de produção agrícola baseado na aplicação de agroquímicos, chamado de agricultura tradicional.

Todavia, após a Conferência para o Desenvolvimento e o Meio Ambiente, a ECO-92, no Rio de Janeiro, chegou-se a conclusão de que os padrões de produção e atividades humanas em geral, notadamente a agrícola, teriam que ser modificadas. Dessa forma, foram criadas e desenvolvidas novas diretrizes às atividades humanas, compiladas na Agenda 21, com o objetivo de alcançarmos um desenvolvimento duradouro e com menor impacto possível, que se chamou de desenvolvimento sustentável e que vem norteando todos os campos de atuação.

A necessidade de viajar, principalmente por parte dos habitantes urbanos que procuram áreas rurais como uma fuga do “estresse urbano” dos grandes centros, segue uma tendência de crescimento no País, ao mesmo tempo em que a indústria do turismo, aliada às conquistas sociais, faz crescer o marketing do lazer como solução e garantia de uma melhor “qualidade de vida”. O termo qualidade de vida está associado a duas questões: a democratização dos

acessos às condições de preservação do homem, da natureza e do meio ambiente e à busca do simples, do verde, ou a fuga dos tumultos, associada ao cidadão que procura recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com o meio ambiente durante o seu tempo de lazer (FERRETI 2002).

Este estudo tem por objetivo fazer uma breve reflexão sobre a agroecologia inserida no turismo rural, onde explana sobre os pontos positivos da agroecologia no Turismo Rural e aponta os pontos negativos da agricultura convencional.

Primeiramente será abordado o histórico dos agrotóxicos e os efeitos da química, em seguida sobre a agroecologia (conceitos e benefícios) e por final será abordado o desenvolvimento do Turismo Rural como vetor de desenvolvimento rural. As abordagens foram realizadas através da revisão bibliográfica, artigos, documentos institucionais, livros, e arquivo eletrônicos. Os materiais bibliográficos contendo informações foram selecionados, lidos e analisados buscando uma síntese do objeto em estudo, onde foram catalogados os tópicos de interesse para essa pesquisa.

Histórico dos agrotóxicos e os efeitos da química

De acordo com (SANTANA 2008) os agrotóxicos são produtos de natureza biológica, física ou química e surgiram na tentativa de defender a agricultura contra pragas que atacam as plantações. Teve início na década de 20, e só na década de 60 foi introduzido no Brasil, quando os agricultores foram liberados a comprar este produto de outros países. No sul do país chegaram junto com a monocultura da soja, trigo e arroz, sendo que os agricultores eram obrigados a utilizarem agrotóxicos para terem acesso às linhas de crédito para financiamento das lavouras.

Segundo (KHATOUNIAN 2001) o homem descobriu que com a química a produtividade das lavouras aumentaria e passou a se preocupar apenas com

fatores econômicos, e esqueceu da importância da preservação da biodiversidade.

Em 1962, a escritora, cientista e ecologista norte-americana Rachel Louise Carson, publicou a obra Primavera Silenciosa, onde alertava a população sobre o custo Ambiental desses produtos para a sociedade.

A mensagem era diretamente dirigida ao uso indiscriminado do DDT², barato e fácil de fabricar, esse produto foi aclamado como o pesticida universal e tornou-se o mais utilizado entre os novos pesticidas sintéticos antes que seus efeitos ambientais tivessem sido intensivamente estudados.

Um fato muito marcante no uso de agrotóxicos foi o seu emprego como arma química, na Guerra do Vietnã, com o uso dos herbicidas desfolhantes, em que o mais famoso ficou conhecido como "agente laranja". Essa operação militar provocou conseqüências ambientais e de saúde catastróficas para a população.

Na década de 1970 viu completar-se o pacote dos insumos químicos: adubos, inseticidas, fungicidas, herbicidas. Era um sistema no qual a agricultura se tornara completamente dependente da indústria química.

A agricultura tornou-se a principal fonte difusa de poluição no planeta, afetando desde a camada de ozônio até os pingüins na Antártida, passando pelo próprio homem.

Em 1992, as informações são sistematizadas em documentos apresentados e aprovados na Terceira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento.

A atitude do homem diante da Natureza vai sendo substituída por uma atitude de respeito e convivência. Onde se começa a buscar uma agricultura menos

dependente de insumos químicos, tentando conciliar as necessidades econômicas e sociais das populações humanas com a preservação da base natural.

Agroecologia

A agroecologia de acordo com (CAPORAL et. al. 2006) é uma nova abordagem da agricultura que integra diversos aspectos agronômicos, ecológicos e socioeconômicos, na avaliação dos efeitos das técnicas agrícolas sobre a produção de alimentos e na sociedade como um todo.

Agroecologia representa um conjunto de técnicas e conceitos que surgiu em meados dos anos 90 e visa a produção de alimentos mais saudáveis e naturais. Tem como princípio básico o uso racional dos recursos naturais.

A evolução para essa forma de produção foi gradual, iniciando-se no fim da 1ª Guerra Mundial, quando surgiam na Europa as primeiras preocupações com a qualidade dos alimentos consumidos pela população. Os primeiros movimentos de agricultura nativa surgiram respectivamente na Inglaterra (Agricultura Orgânica) e na Áustria (Agricultura Biodinâmica).

Agroecologia faz lembrar de uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente, que promove a inclusão social e proporciona melhores condições econômicas para os agricultores de nosso estado. Não apenas isto, mas também temos vinculado a Agroecologia à oferta de produtos “limpos”, ecológicos, isentos de resíduos químicos, em oposição àqueles característicos da Revolução Verde. Portanto, a Agroecologia nos traz a idéia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem aos homens e ao meio ambiente como um todo, afastando-nos da orientação dominante de uma agricultura intensiva em capital, energia e recursos naturais não renováveis, agressiva ao meio ambiente, excludente do ponto de vista social e causadora de dependência econômica.

Em essência, o enfoque agroecológico corresponde à aplicação de conceitos e princípios da Ecologia, da Agronomia, da Sociologia, da Antropologia, da ciência da Comunicação, da Economia Ecológica e de tantas outras áreas do conhecimento, no redesenho e no manejo de agroecossistemas para que sejam mais sustentáveis através do tempo.

O conceito de agroecologia quer sistematizar todos os esforços em produzir um modelo tecnológico abrangente, que seja socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente sustentável; um modelo que seja o embrião de um novo jeito de relacionamento com a natureza, onde se protege a vida toda e toda a vida, estabelecendo uma ética ecológica que implica no abandono de uma moral utilitarista e individualista e que postula a aceitação do princípio do destino universal dos bens da criação e a promoção da justiça e da solidariedade como valores indispensáveis. A rigor, pode-se dizer que agroecologia é a base científico-tecnológica para uma agricultura sustentável.

O modelo de agricultura sustentável são os conhecimentos empíricos dos agricultores, acumulados através de muitas gerações, ao conhecimento científico atual para que, em conjunto, técnicos e agricultores possam fazer uma agricultura com padrões ecológicos (respeito à natureza), econômicos (eficiência produtiva), sociais (eficiência distributiva) e com sustentabilidade a longo prazo.

Na agroecologia a agricultura é vista como um sistema vivo e complexo, inserida na natureza rica em diversidade, vários tipos de plantas, animais, microorganismos, minerais e infinitas formas de relação entre estes e outros habitantes do planeta Terra.

O conceito de agroecologia e agricultura sustentável consolidou-se na Eco 92, quando foram lançadas as bases para um desenvolvimento sustentável no planeta. Nos dias de hoje, o termo é entendido como um conjunto de princípios

e técnicas que visam reduzir a dependência de energia externa e o impacto ambiental da atividade agrícola, produzindo alimentos mais saudáveis e valorizando o homem do campo, sua família, seu trabalho e sua cultura.

Desenvolvimento do Turismo Rural

Segundo (BRASIL 2003) O Ministério do Turismo - MTur, nas Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil, elaboradas em parceria com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, de forma participativa e democrática, define Turismo Rural como o “conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Trata da oferta turística no meio rural que tenha como referência a ruralidade e abrigue propriedades de grande, médio e pequeno portes, como também unidades agrícolas consideradas tipicamente familiares.

Dentre os princípios do turismo rural pode-se destacar a diversificação da produção e a comercialização direta pelo agricultor, estimular o desenvolvimento da agroecologia, ser ambientalmente correto e socialmente justo.

Segundo o (SILVA et. al. 2001) o turismo rural está totalmente ligado com a agricultura orgânica sendo o melhor tipo de turismo para conscientizar as pessoas não só da importância de se consumir um alimento orgânico, como também da necessidade vital de se preservar o meio ambiente e o ecossistema, sendo que o trabalhador rural é poupado do contato com esses produtos altamente prejudiciais à saúde.

Por conseqüência, verifica-se uma total regeneração da flora e da fauna local. Mas o principal é o resultado de todo esse trabalho: um alimento natural, livre da contaminação de agrotóxicos e adubos químicos.

A inserção do desenvolvimento de turismo na região pretende contribuir para a diminuição da degradação e minimização dos problemas ambientais existentes, provocados pelas atividades produtivas rurais impactantes. Ele visa o uso racional dos recursos naturais, sua preservação, conservação e recuperação, visto que tais recursos passam a constituir atrativos turísticos. O ambiente também é beneficiado com a produção agroecológica, que contribui para a qualidade de vida dos agricultores e dos visitantes.

O turismo rural pode se consolidar como uma alternativa econômica viável de desenvolvimento sustentável da região, trazendo benefícios sociais, econômicos e ambientais, agregando renda e melhoria da qualidade de vida dos moradores da região. Essa estratégia está sendo adotada por muitos países para manter o homem no campo, com melhoria de sua qualidade de vida pelo aumento de sua renda, que passa a ser gerada com base em uma maior diversidade de atividades e funções. Pode-se citar a oferta como atividade turística uma propriedade agropecuária autêntica, cujas práticas tradicionais estão baseadas nos princípios da agroecologia e integradas com ações que conservam o meio ambiente.

O turismo no meio rural conforme afirma (CAMPANHOLA et.al. 1996)) “constitui-se numa forma de valorização do território, pois ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço rural para o seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Constitui-se, portanto, em um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que deve beneficiar prioritariamente a população local direta e indiretamente envolvida com as atividades turísticas ”.

Este tipo de turismo, embora um conceito inteiramente novo para o Brasil, já vem sendo praticado amplamente, e com sucesso, em países da Europa como Espanha, Portugal, França, Itália e nos Estados Unidos. Hoje é uma atividade

que cresce aceleradamente no mundo e estima-se que seu real crescimento deverá se manter em desenvolvimento nos próximos 15 anos.

De acordo com (VICENTIM et. al. 2008) A atividade de turismo no ambiente rural deve estar em harmonia com os seguintes interesses: da comunidade local, do turismo, e do meio ambiente. A harmonização desses elementos significa garantir a sustentabilidade da atividade através dos três elementos básicos: culturais/antrópicos; ecológicos e econômicos.

Atualmente a questão ambiental é um dos temas que mais tem chamado a atenção das pessoas, devido à valorização que se tem dado à qualidade de vida. Os recursos naturais, outrora abundantes, atualmente tão escassos, fazem os fatos falarem por si mesmos. Os animais em extinção, águas poluídas, lixo atômico, buraco na camada de ozônio identificam que a qualidade de vida é cada vez pior, enquanto mais tecnologias são desenvolvidas com este fim, atendendo prioritariamente aos interesses do capitalismo.

O meio ambiente alerta a todo momento, que há a necessidade em se projetar políticas e adequar iniciativas em direção à conservação da vida no planeta. Por isso o caminho para o desenvolvimento sustentável é acima de tudo uma decisão política que se estabelece a longo prazo.

Resultados e conclusão

Com este estudo pode-se observar a necessidade de incentivar a conscientização dos riscos causados pelos agrotóxicos, tanto para os agricultores quanto para os consumidores destes produtos.

Dessa forma, acredita-se que a agroecologia auxiliará na construção de um meio ambiente mais preservado e se tornará um segmento para o desenvolvimento do turismo rural que servirá como um agregador de renda

juntamente com a produção orgânica valorizando o ecossistema e proporcionando uma vida melhor a todos.

A agroecologia pode ser uma prática de cultivo estando inserida dentro de uma propriedade e também como atividade turística ecologicamente correta e apresentar ao turista práticas de cultivos que respeitem, a terra, o homem e natureza, pois ela possibilita a natural renovação do solo, facilita a reciclagem de nutrientes do solo, utiliza racionalmente os recursos naturais e mantêm a biodiversidade que é importante para a formação do solo. Essas práticas de cultivo saudáveis e ecologicamente corretas podem ser mostrada aos turistas com um enfoque metodológico em educação ambiental e educação em saúde.

Alguns tipos de agriculturas sustentáveis como a agroecologia podem ser alternativas que potencializarão a atratividade local (maior fluxo turístico) e agregando valores a esses modos de produção. Esses sistemas garantem maior responsabilidade social, produtos mais saudáveis, maior biodiversidade, menos insumos e menor necessidade de agrotóxicos.

O turismo rural, quando bem praticado, isto é, de maneira responsável e planejada, minimizando impactos degradantes do meio, pode ser uma alternativa de renda para os pequenos proprietários e uma forma de inclusão social, pois, muitas famílias são beneficiadas através de programas voltados à agricultura familiar.

É de grande importância o interesse governamental em desenvolver este tipo de segmento do turismo, já que com o desenvolvimento do Turismo Rural conseqüentemente pode ocorrer o desenvolvimento da agricultura familiar, diminuindo o êxodo rural e oferecendo uma nova perspectiva de vida a famílias de baixa renda.

Bibliografia

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo: Diretrizes, metas e programas 2003-2007**. 2 ed. Brasília, 2003.

CAPORAL F.R. COSTABEBER J.A. **Agroecologia: Um enfoque científico e estratégico**. Porto Alegre. EMATER 2002.

AMBIENTE BRASIL. **Histórico da agroecologia**. Disponível em:
< <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteudo=./agropecuario/agroecologia.html>> Acesso em: 12 abril de 2008

CAPORAL, F.R. COSTABEBER J.A. PAULUS G. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília (DF) 2006.

DREW, D. **Processos interativos homem e meio ambiente**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

FERRETI, E. R. **Turismo e meio ambiente**. São Paulo. Roca, 2002. 170p.

KHATOUNIAN, C.A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu. Agroecológica. 2001, 348p.

SANTANA, A. CHAVES, V. **Agroecologia e Turismo Rural. Alternativa Viável Para a região**. Disponível em:
<http://www.mostardas.tur.br/portal/html/uploads/turismo/artigos/vinicius_tom.pdf> Acesso em: 05 de mar de 2008.



SILVA, J.G. CAMPANHOLA C. **O agroturismo como fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro.** In: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000. 264P.

CAMPANHOLA C. SILVA J.G. **Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais.** Disponível em: [http://www.ufpa.br/numa/mestrado2007/textos/Campanhola e Graziano da Silva_1.pdf](http://www.ufpa.br/numa/mestrado2007/textos/Campanhola_e_Graziano_da_Silva_1.pdf). Acesso em: 12 abr de 2008.

TEIXEIRA, A.C. VICENTIM, F.M TAKARA T. **Turismo rural e agricultura familiar.** Disponível em: www.alasru.org. Acesso em: 01 de abril de 2008